

# A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Ms Maria das Graças Frota Prado

## RESUMO

A presente pesquisa traz o tema, “A importância das histórias em quadrinhos”, trazendo em seu contexto as discussões atuais sobre a relação entre fala e escrita. Visando compreender melhor como essas dificuldades interferem na escrita, observam-se neste trabalho as estratégias utilizadas por crianças para recontextualizar seus textos, quando transformam a um gênero mais próximo da conversação em face de histórias em quadrinho em outras com características mais próprias da escrita a narrativa sem gravuras. Trazendo como objetivo geral: “Investigar as formas de referências usadas pelas crianças para introduzir as entidades no discurso quando transformam histórias em quadrinhos em narrativas escritas na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida em Rondonópolis MT, no ano de 2010.” Trazendo as seguintes hipóteses: H.1 Acredita-se que há descrição nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças, em nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças, em decorrência do uso textual ou situacional. H.2. As crianças apresentam dificuldades para introduzir novas entidades nas narrativas. H.3 O contato com a leitura das histórias em quadrinhos gera incompreensão do texto lido. A metodologia utilizada foi quantitativa, utilizou-se de questionário semi estruturado, no intuito de obter a opinião dos professores e alunos. Dessa forma pode-se afirmar que após aplicação do questionário, foi possível provar com 97% que sim, que tanto os professores quanto os alunos acreditam descrição nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças, em decorrência do uso textual ou situacional. Na H.2 foi aprovado com 100% que as crianças não apresentam dificuldades para transmitirem o que leem. Na H.3 ficou provada com 97% que não, pois o contato com as histórias em quadrinhos facilita a leitura e não dificulta. Com o intuito tivemos a oportunidade de observar, com maior profundidade, os defeitos da transição entre gêneros sobre o discurso das crianças pensamos que a exposição da criança as diferentes experiências com a linguagem constituiu o caminho mais lógico para ajuda-la a passar de uma “prova voltada para o escrito” para a prosa voltada para o leitor.

**Palavras - Chaves:** História Em Quadrinhos, Narrativas, Leitura.

## INTRODUÇÃO

As discussões atuais sobre a relação entre a fala e escrita mostram que não existe uma dicotomia separando os textos falados e escritos, mas que eles partilham características comuns dentro das duas modalidades. De acordo com a complexidade dos gêneros discursivos, os textos se distanciam

gradativamente da conversação face a face, primeira experiência da criança com a linguagem.

Para que alguém chegue a dominar a escrita, não basta, portanto, aprender a dominar a relação entre os fonemas e grafemas. Mas do que isso, é necessário adequar o discurso aos diferentes gêneros. Ler e principalmente escrever textos narrativos, por exemplo, poderá tornar-se uma dificuldade para uma criança cuja única experiência com a linguagem tenha sido, até então, a conversação face a face.

É que isso significa passar de uma situação em que elementos do contexto situacional são usados para a construção de sentido, o que possibilita que grande parte da referência seja dêitica (os pronomes pessoais, advérbios de tempo e de lugar, pronomes demonstrativos e verbos de movimento), para uma outra instância em que o próprio texto terá de suprir a ausência desse contexto.

Visando compreender melhor como essas dificuldades interferem na escrita, observa-se neste trabalho as estratégias utilizadas por crianças para descontextualizar seus textos, quando transformam um gênero mais próximo da conversação face a face a histórias em quadrinhos em outro com características mais próprias da escrita a narrativa sem gravuras. Acredita-se que com a ação educativa do educador no dia a dia como mais um elemento facilitador na mediação entre o texto e o aluno.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho teve como desenho metodológico para atender as necessidades desta investigação, a ciência fática com o método da pesquisa aplicada. Tendo em vista que foi necessário a geração de conhecimento para conseguir estudar a situação atual e a aplicação de soluções para os problemas contido na recontextualização textual. A pesquisa foi de cunho quantitativa tendo em vista que estuda parcialmente a realidade nas quais os indivíduos são selecionados através de amostras probabilísticas. Quantitativa já que é preciso ter uma compreensão holística do problema e tem uma amostragem pequena. Os resultados serão apresentados de maneira

descritiva, estudos bibliográficos que deem suporte a análise dos resultados. Dentro desta investigação quantitativa utilizou-se a pesquisa descritiva como tipo de estudo. Que de acordo com Silva e Menezes (2001) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, envolve o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados tais como: questionários e observação sistemática. Os objetivos deste tipo de investigação são para descrever situações a serem determinadas em “como é” ou, “como se manifestam”. Assume em geral, a forma de levantamento.

Foram elencadas três hipóteses a saber.

H.1- acredita-se que há descrição nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças, em decorrência do uso textual ou situacional – V.1 Há descrição nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças – V.D Em decorrência do uso textual ou situacional

Elemento Lógico: Gera

Unidades de Análises: Alunos da 1, 2, 3 fase do I Ciclo.

H.2 s crianças apresentam dificuldades para introduzir novas entidades nas narrativas.

V.I. A s crianças apresentam dificuldades.

V.D. Introduzir novas entidades nas narrativas

Elemento Logico:

Unidades de análise: alunos da 1, 2, 3 fase do I Ciclo

H.3 O contato com a leitura das historias em quadrinhos gera incompreensão do texto lido.

V.I O contato com a leitura das histórias em quadrinhos.

V.D Incompreensão do texto lido.

Elemento Logico: Gera

Unidade de Análise: alunos da 1, 2, 3 fase do I Ciclo

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

Através das análises dos dados coletados através dos questionários aplicados pode-se obter os seguintes resultados. 100% dos professores afirmam que: existe descrição nos variados tipos de ancoragem predominante nos textos das crianças em decorrência do uso textual ou situacional; que as histórias em quadrinhos contribuiu com novas formas de narrativas das crianças; consideram importante a utilização de histórias em quadrinhos para o melhoramento da recontextualização do discurso.

Desta forma obtém-se também 100% dos professores que responderam sim: comprovando que através da análise situacional é possível indicar se as crianças usam formas referenciais adequadas ao no gênero apresentado; é também necessário identificar quais os fatores que interferem nas escolhas linguísticas das crianças ao introduzir entidades no discurso no novo contexto.

No que tange ao questionário aplicado aos alunos tem-se o seguinte resultado:- 97% responderam que leem historias em quadrinhos, e 3% não; 95% acreditam que as historias em quadrinho ajudam a desenvolver a leitura e sua interpretação dos fatos contados na historia; 97% consideram importante que a professora pense para ler historias; 97% dos alunos disseram que conseguem descrever uma historia; 100% dos alunos disseram que conseguem entender o que as figuras querem dizer; 92% dos alunos afirma que são capazes de reinventar outra história baseada na história que leu.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Considerando, além, a teoria da mudança dêitica segundo a qual o leitor de uma narrativa se insere” conceitualmente no mundo da história e assume, de forma vicária o papel de personagens, supomos que tal fenômeno ocorreria também com maior ou menor intensidade no caso da leitura de quadrinhos, em que a subjetividade dos personagens parece evidente. Sendo assim, o leitor veria o mundo da história de dentro dela e não de uma “janela conceitual”. Passaria a se sentir patê da situação demonstrada nos quadrinhos

de forma natural, na qual ao inferir aos elementos da história, ele ancorasse seu discurso no campo dos personagens, usando estruturas “fracas” em termos informacionais, por considera-los recuperáveis do próprio contexto.

Os aspectos observados nesta pesquisa ligados a perspectivas do discurso em seu aspecto mais específico é justamente em decorrência da singularidade do problema. Toda facilidade ou dificuldade do texto escrito se torna irrelevante com relação a dificuldade específica da decifração propriamente diante da escrita. Nesse sentido com todas as observações foi possível perceber com profundidade os efeitos de transição entre gênero sobre o discurso da criança

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura oral, falada ou ouvida foneticamente se assemelha á percepção auditiva da fala. Para uma leitura visual, falada ou silenciosa além de por em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da fala para a decodificação do texto, precisa por em ação os mecanismos de decifração da escrita. Não existe leitura sem decifração de escrita. Pode ser ate mesmo um texto já conhecido do leitor, como uma cantiga de roda, mas, porque não consegue decifrar- a escrita, não é nem capaz de desconfiar de que trata aquela grafia estranha. Quando a criança começa a aprender a ler, encontra dificuldade semelhante. Nesse interim, neste trabalho discutiu-se alguns aspectos ás perspectivas do discurso, um tema que nos parece importante ser considerado na aquisição da linguagem e no ensino. Como alguém que lida no dia-a-dia com problemas de organização discursiva em textos na Educação Infantil. Apesar de que as questões aqui abordada já terem sido, de um modo geral, objeto de muitos outros estudos, espera-se que a discussão de aspectos mais específicos, em decorrência da singularidade do problema, venha acrescentar alguma contribuição para o ensino.

Ler é fácil para quem sabe, e nesse primeiro passo da leitura, a facilidade ou dificuldade do texto se torna irrelevante com relação á dificuldade específica de decifração propriamente dita de escrita. Como estudo, observou-

se com maior profundidade, os efeitos da transição entre gêneros sobre o discurso das crianças na qual observa-se que a exposição da criança as diferentes experiências com a linguagem constitui o caminho mais. Nesse sentido, vale ressaltar que o ensino da leitura requer um esforço por parte do professor em considerar as fases do desenvolvimento infantil no processo do ensino aprendizagem e da aquisição das habilidades necessárias ao desenvolvimento proposto. Concordando plenamente com o pensamento de Ferreiro na qual descreve a leitura e a escrita como sistemas construídos paulatinamente, se faz necessário considerar e valorizar as primeiras escritas da criança. Faz parte do trabalho pedagógico do professor a motivação do processo de aquisição a leitura e da escrita. Este é um processo dinâmico numa ação que leva a criança a iniciar uma ação conjunta que possivelmente ira desencadear na efetivação do processo de leitura e escrita.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZENHA, Maria da Graça. Imagem e Letras – Ferreiro e Luria: duas teorias psicogenéticas. São Paulo. Ática, 1995.

BAKTIN, Mikail, Marxismo e filosofia da linguagem. 6ªed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

CECCON. Claudius (org). A vida na escola e a escola na vida. 24ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CORACINI, Maria Jose org. O Jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 1995. 105

DOLZ. J. & B. SCHNEUWLY. Genres et progression em expression. Orale et écrite. Elements de reflexions á propôs d'une experience romande. Enjeux, 1996, p.31-49. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Elaborando uma Progressão Didática de Gêneros – Aspectos Linguísticos -Enunciativos

envolvidos no Agrupamento de Gêneros “Relatar”. Intercambio. São Paulo: Scipione, 1997.

ERNANI TERRA, Jose de Nicola. Curso Prático, Literatura e Redação. São Paulo: Scipione, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press, 1992a.

LEFFA, Vilson Jose. Como escrevem os que ensinam a escrever – análise da produção textual de professores de língua portuguesa. LETRAS, 17 – Escrita como prática social – Santa Maria: UFSM?CAL, Curso de Mestrado em Letras (Jul./Dez. 1998), p.67 -92. 107

GUIMARAES, Elias. A articulação do texto. 4ed. São Paulo: Ática, 1995.

VYGOTSKI, Liev Semionovitch. Pensamento e linguagem. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.